

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



Ata da 1ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Campinas/SP, em 03/05/2018.

Membros Presentes	
Entidade	Nome
ASSEMAE	Júlio César do Nascimento
	Paulo Roberto S. Tinel (T)
	Vladimir José Pastore (S)
	Luís Artime Rozalen Garcia (S)
	Sinézio Aparecido de Toledo (S)
	Renato Garofalo
Brazil Business Park	Vanessa Regina Degrande Rodrigues
BRK Ambiental Limeira	Erick Krambeck
BRK Ambiental Sta. Gertrudes	Nilto Cândido Faustino
BRK Ambiental Sumaré	Stephanie Lucchesi
CETESB	Lúcio Flávio Furtado Lima
	Lilian Barrela Peres
	Nelson Menegon Junior
Clean Environment Brasil	Neimar de Almeida Sá Pedro
Consórcio PCJ	Flávio Forti Stenico
CIESP Americana	Daniel Gustavo de Almeida
CIESP Bragança Paulista	Michele Consolmagno
CIESP Campinas	Jorge Mercanti
	Renato de Almeida Gonçalves
DAE Americana	Leandro Gustavo Peccin
DAE Jundiaí	José Antônio Ferreira
DAE Valinhos	Rodrigo Basso
DAEE	Isis da Silva Franco
	Cid Augusto Granado Soares
	Sebastião Vainer Bosquilia
FIESP	Alexandre Luis Almeida Vilella
FT/Unicamp	Adilson José Rossini
Gaema Piracicaba	Michel Metran da Silva
GAEMA PCJ	Alexandra Faccioli Martins
Oji Papéis	João Luis Duarte
PM de Saltinho	Ariella Machado de Oliveira Montebello
PM de Campinas	Guilherme Theodoro N. P. de Lima
PM de Jaguariúna	Ricardo Ferreira Abdo
PM de Limeira	Dirceu Brasil Vieira
	Ariane Fernanda dos Santos
PM de Piracaia	José Eduardo P. Gonçalves
	Isabella A. dos Anjos Paschoal
PM de Santo Antônio de	Ronaldo Minzani

Posse	Rafael H. Benguevenga
REPLAN	Priscila Miranda Figueira
	Renato de Almeida Gonçalves
SAAE Atibaia	Thais Martins
SABESP	Nilzo René Fumes
SANASA	Luis Filipe Rodrigues
SEMAE	Wellington Feliciano Gusmão Gomes

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Profill-Rhama	Dante Larentis
SINDAREIA	Jorge E. Di . Rito
BRK Ambinetal Sumaré	Henrique R. Zanchetta
Sanasa	Sérgio Raimundo Grandin
Morador Jundiaí	Massao Okazaki
SANASA	Janete Teles
PM de Campo Limpo Paulista	Christian S. Bartos
Agência PCJ	Patrícia G. A. Barufaldi
	Eduardo Léo
	Elaine Franco de Campos
	Anne Caroline Malvestio (FCTH)
	Mayara Sakamoto Lopes (FCTH)
	Kaique Barreto (Portal)
GAEMA PCJ / MP - SP	Alexandra Faccioli Martins
P.M. de Campo Limpo Paulista	Carlos A. Liavin
P.M. de Louveira	Vitor Marinheiro

Aos três dias do mês de maio de 2018, nas dependências do Centro de Conhecimento da Água, em Campinas/SP, realizou-se a 1ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-SA e CT-Ind para apresentação do caderno temático “Garantia do Suprimento Hídrico”.

- 5
- 10 **1. Abertura:** Iniciando a encontro, o Sr. Paulo Tinel (Assemae) esclareceu que o caderno de “Garantia do Suprimento Hídrico” é o primeiro caderno em elaboração, entre os cinco cadernos temáticos que compõem a revisão do Plano de
- 15 Bacias. Solicitou, então, que os membros das CTs participem ativamente das análises e discussões dos produtos que serão entregues pela contratada, de modo que os cadernos contemplem todas as questões que englobam as Bacias PCJ. Dando
- 20 início a apresentação do caderno, o Sr. Paulo Tinel



Ata da 1ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Campinas/SP, em 03/05/2018.

passou a palavra ao Sr. Dante Larentis (consórcio Profill/Rhamma).

2. Apresentação e discussão sobre “Garantia do Suprimento Hídrico”:

O Sr. Dante iniciou sua fala se apresentando aos membros presentes como representante do consórcio Profill-Rhama responsável pela elaboração do caderno temático “Garantia do Suprimento Hídrico”. Esclareceu que a 1ª reunião conjunta, correspondendo ao início da Etapa 2 da revisão do Plano, buscou expor a temática da garantia do suprimento hídrico e identificar a percepção dos membros quanto aos conteúdos que devem ser abordados nesta temática, com contribuições e críticas. A apresentação do mesmo abordou: Objetivo da reunião; Contextualização da revisão do Plano; Produtos a serem entregues (cinco produtos no total); Fluxo do processo de elaboração dos documentos relacionados ao caderno GSH e cronograma; Escopo da temática do caderno em questão; Premissas do estudo de GSH (estabelecido no TR); Proposta de conteúdos que serão abordados em cada produto; Andamento dos trabalhos, com apresentação prévia dos resultados já desenvolvidos (capítulos que compõem o P1). Na apresentação prévia dos resultados o Sr. Dante enfatizou que além das infraestruturas e intervenções já existentes nas bacias para a garantia da disponibilidade hídrica, o consórcio irá propor, a partir das análises e simulações, novas ações a serem implementadas para garantir o suprimento hídrico. Reforçou que as simulações com a inserção das intervenções a serem propostas demonstrarão o potencial impacto das medidas estruturais e complementares no saldo hídrico das bacias. Colocou, ainda, que a partir das simulações e das análises se priorizará as medidas ao longo do horizonte temporal, indicando ainda os recursos necessários para a implementação das mesmas. Pautou também a influência das vazões de referência $Q_{95\%}$ e $Q_{7,10}$ para fins de garantia hídrica, reforçando o cuidado na análise da garantia quando se utiliza $Q_{7,10}$. No âmbito da apresentação das premissas das simulações, o Sr. Paulo Tinel questionou se serão apresentados cenários para cada situação/intervenção. Sr. Dante esclareceu que serão definidas as intervenções a serem consideradas em cada cenário. A Dra. Alexandra (GAEMA PCJ) questionou se nos cenários será possível inserir a relação da qualidade dos corpos d’água e as vazões mínimas necessárias para a manutenção do enquadramento.

Sr. Dante explanou que todos os estudos de GSH estarão estritamente relacionados aos estudos do caderno de enquadramento. Sr. Paulo Tinel, apoiado pela Dra. Alexandra, questionou se o conteúdo irá abordar aspectos relacionados à vazão ecológica. Sr. Dante esclareceu que não está previsto esta abordagem. Dra. Alexandra colocou que esta abordagem é fundamental e que já discutiu com o DAEE e Cetesb que cabe aos Comitês abordar a temática da vazão ecológica, ou a longo prazo se terá nos corpos d’água apenas vazão suficiente para abastecimento e manutenção do enquadramento. Um dos membros presentes afirmou que utilizando $Q_{7,10}$ como vazão de referência não se consegue garantir a qualidade das águas dos mananciais. Sr. Dante comenta que a temática da vazão ecológica é bastante complexa e que poucos estudos do Brasil definem o que representa esta vazão. Relatou que a análise de vazão ecológica vai muito além e que corresponderia a outro estudo, fora do foco de GSH. O Sr. Alexandre Vilella (FIESP) coloca que a definição do suprimento hídrico é o primeiro passo do estudo e está de acordo com o apresentado pelo Sr. Dante. O mesmo questionou a apresentação de apenas quatro municípios com problema de abastecimento, considerando a questão do saneamento, reforçando que este panorama transmite uma visão errônea e não reflete a realidade das Bacias com a disponibilidade hídrica, pois, há muito além de quatro municípios com problemas de disponibilidade. Colocou que há outros usos que afetam a disponibilidade hídrica, para além do abastecimento, questionando como estes outros usos serão abordados no estudo. Sr. Dante esclareceu que não ainda não se tem definido como esta abordagem será conduzida, tanto no caderno GSH, como no de enquadramento. Dra. Alexandra colocou o anseio de o caderno GSH não ter a capacidade de integrar a qualidade da água nas simulações de disponibilidade, destacando que deverá se estabelecer vazões mínimas que atendam os múltiplos usos. Outro membro expôs que na crise hídrica presenciou discussões de vazão $Q_{95\%}$ na saída da ETA e não no corpo d’água. Ressaltou que se deve deixar bem definida onde a vazão está sendo considerada. Dante ressaltou que a vazão de referência para estudos de garantia é na calha do corpo d’água. Sr. Dante apresentou um piloto desenvolvido na bacia do Jundiáí, onde foram introduzidas as obras de regularização e



Ata da 1ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Campinas/SP, em 03/05/2018.

125 transposição previstas e existentes e analisado o
balanço hídrico frente a implementação das
mesmas. Frente ao piloto apresentado, Sr. Paulo
Tinel questionou se para cada trecho de rio será
apresentado uma análise como a do Jundiaí. Sr.
130 Dante esclareceu que sim. Sr. Dante comenta que
espera contar com o apoio das CTs na validação
das vazões e área dos reservatórios já existentes e
previstos. O Sr. Dante comentou que nas análises
do balanço hídrico serão consideradas obras já
135 existentes e as novas intervenções propostas.
Encerrando a exposição, o Sr. Dante apresentou os
próximos passos e os conteúdos que serão
apresentados nos produtos. Sr. Dante colocou
algumas dúvidas e demandas que espera esclarecer
140 com as CTs, tais como as características de
pequenos reservatórios de regularização e o
volume regularizado para determinado município;
pequenas reversões e transposições existentes nas
bacias. Sra. Patrícia (Agência PCJ) e Elaine
145 (Agência PCJ) comentaram que o DAEE e o
Fehidro podem ter essas informações. Sr. Paulo
Tinel reforçou que devem ser conduzidas
conversas mais próximas e diretas do consórcio
com as instituições que detém informações sobre
150 os recursos hídricos (Cetesb, DAEE, por exemplo).

Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ) esclarece que se
deve trabalhar com as informações disponíveis e
definir algumas premissas para tanto. O mesmo se
dispôs ainda em intermediar, como Agência, as
155 conversas do consórcio com os órgãos de recursos
hídricos. O assistente do Gaema PCJ colocou que
muitos municípios têm captação subterrânea e
questionou se estas captações estão sendo
consideradas no balanço hídrico. Sr. Dante
160 esclareceu que este aspecto será incorporado nas
análises e que será detalhado no caderno de águas
subterrâneas. Dando encaminhamento ao final do
encontro, Sr. Alexandre sugere que o Sr. Dante
encaminhe as demandas para a Agência que dará
165 encaminhamento para as CTs apoiarem na medida
do possível. O Sr. Jorge Mercanti (Ciesp) sugeriu
que na próxima reunião conjunta, as CTs se
reúnam em horário prévio à reunião conjunta para
fechar as discussões e ajustes que serão colocados
170 ao consórcio. Discutiu-se então o arranjo de
análise, pelas câmaras técnicas envolvidas, da
minuta do produto que será entregue.

3. Encerramento: Sr. Alexandre Vilella
agradeceu a presença de todos e deu por encerrada
175 a reunião.

Alexandre Luis Almeida Vilella
Coordenador da CT-MH

Jorge Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Maria Ap. C. Medeiros
Coordenadora da CT-SA